



REDATOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — Carlos Maria Coelho

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 55-A, 2.
Lisboa - PORTUGAL

Endereço telegráfico Talhoba - Lisboa • Telefone 5339

Oficinas de impressão - Rua da Atalaia, 114 e 116

A Conferência Internacional do Trabalho

Lembram-se os camaradas daquela velha questão da Conferência de Washington, que deu brado, pela forma indecorosa como um indivíduo do Partido Socialista Português se portou?

Era, em resumo, uma comédia, na qual o governo português, em obediência a um Tratado de Paz, para onde os trabalhadores não meteram prego nem estopa, desejava que o operariado colaborasse.

Esse tratado criou uma Sociedade das Nações; essa Sociedade das Nações criou por sua vez uma chafarica que funciona em Genebra, sob o título de Bureau International de Trabalho. Esse Bureau foi organizado com o intuito de distrair os operários do sindicalismo revolucionário, engajando-o numa espécie de International Official, onde os governos reinam e os patrões teem assento.

De quando em quando, esta chafarica mexe-se, agita-se e berra, por esse mundo fora:

—Operários! Vamos lá realizar um grande Congresso Internacional!

E organiza-se uma Conferência de Washington, onde apenas os delegados dos governos ou daqueles organismos operários que nós não conhecemos, discutem assuntos que apenas por nós devem ser discutidos e resolvem habitualmente coisas lindas (como a jornada das oito horas) regulamentando-as, convertendo-as em lei para que o operariado se deixe embalar por estas ilusões e afixe a luta pelas suas reivindicações, que, embora convertidas em lei, só a consciência verdadeiramente revolucionária deve e pode impôr.

A Conferência de Washington foi uma verdadeira farça. O governo enviou às associações operárias uma circular para que estas nomeassem três representantes, e o Estado de entre estes escolheria um que iria representar na referida assembleia o proletariado português. Realizou-se nessa ocasião o Congresso Nacional Operário em Coimbra. O operariado resolveu nesse Congresso não nomear ninguém, desinteressando-se da Conferência que considerava uma verdadeira burla.

Entretanto, apesar de resolução do nosso Congresso, o sr. Alfredo Franco apareceu subitamente nomeado. E sob a chuva de protestos que todos os organismos operários do país nessa altura fizaram e A Batalla registou, o sr. Alfredo Franco — a quem seduziu

C. G. T.

Nota oficiosa

Tem o Comité Confederal conhecimento de que aos sindicatos operários foi enviado pelo ministério do trabalho uma circular, comunicando a efectivação em Genebra, em Outubro próximo, da Conferência Internacional do Trabalho, constituída pelos representantes dos governos dos países, que formam a célebre Sociedade das Nações, pelos representantes da classe patronal, pretendendo-se ainda a representação da classe operária organizada.

Essa circular, expedida com data de 12 de mês corrente, convida os sindicatos operários a indicarem três nomes de componentes de cada corporação sindical, a fim de entre eles ser escolhido o representante da classe operária que tomaria parte nessa conferência, como delegado oficial do operariado português.

Figura-se oportuno a este Comité recordar aos organismos sindicais que constituem a C. G. T., a doutrina adoptada pelo Congresso de Coimbra a propósito da Conferência de Washington que toda a organização operária brilhantemente cumpriu e que se constitui no seguinte: «que a classe operária não tem qualquer vantagem na sua representação no referido congresso, que é composto por tudo, menos por operários e ainda porque representaria a colaboração de classes que nós reconhecemos de nenhuma vantagem para a classe operária».

O Comité Confederal, fiel aos princípios consignados na resolução acima transcrita, firmada na concepção sindicalista revolucionária que orienta as classes operárias organizadas que constituem a C. G. T., em manifesto antagónico com a pretensa colaboração de classes que aquela instituição político-burguesa internacional pretende, convida os organismos operários a absterem-se de interferir nessa burlesca representação.

O operariado português não colabora nessa comédia, onde se representará a peça já batida da «Colaboração de Classes» em assuntos que só redundam em benefício dum classe — a patronal.

Se os governos burgueses pretendem iludir-nos, que se combinem lá entre si e não venham fingir que nos adoram para que nós, fazendo papel de parvos, ainda lhes fizemos gratos. Que se entendam lá entre eles e não façam de nós capa para o seu jogo...

O Comité Confederal

Movimento revolucionário na Espanha

A greve geral em Bilbau — Conflitos com a polícia

Como consequência das violências reacionárias do governo espanhol, da crise económica e da guerra de Marrocos, rebentou em Bilbau no dia 29 de Agosto um movimento grevista, que nos primeiros dias decorreu com seriedade.

Foi o governador civil da província, quem primeiro deitou fogo à pôlvora,

prendendo uma dúzia de sindicalistas e comunistas, entre os quais conhecido agitador Oscar Peres-Solis.

Nessa mesma noite o comité de agitação resolreu accentuar o carácter violento da greve, começando logo na manhã seguinte os conflitos com a polícia por causa dos amarelos. O governo mandou então vários regimentos, de tropas regulares, a fim de lá manterem a ordem, e como os soldados ainda não lhe mereceram bastante confiança, enviou mais alguns corpos da guarda civil.

O resultado foi travar-se uma violenta batalha entre os grevistas e a guarda civil, tendo ficado muitos operários feridos e um guarda com um braço esfacelado.

Isto ainda mais aumentou o descontentamento, estendendo-se depois a greve a muitas outras classes (metalúrgicos, tipógrafos, etc.) e fechando todo o comércio, nos dias que se seguiram.

Apesar da censura, é o próprio governo que confessa que a situação é muito grave, e que se espera que a greve se estenda não só a toda a Biscaya,

mas até às outras províncias limítrofes.

As teses que A Batalla já mencionou num dos seus números anteriores,

são de grande oportunidade. Elas são de ser discutidas com ponderação e acerto.

O Congresso durará três dias: 18, 19 e 20. A sessão preparatória realiza-se amanhã, às 19 horas, estando marcada a sessão inaugural para as 21 horas do mesmo dia.

No dia 19 terão lugar a segunda sessão, pelas 12 horas, e a terceira, pelas 20 horas. No dia 20, pelas 12 horas, inicia-se a quarta e última sessão.

A partida de Lisboa para Vizeu efetua-se pelo comboio das 21,15 de hoje.

Encontra-se hoje na sede da Junta do Sul da Federação, rua António Maria Cardoso, 20, quem de aos congressistas todos os esclarecimentos.

A Batalla enviará hoje, pelo comboio das 21,15, o seu representante, o camarada Mário Domingues.

REVULSIVOS

Disse há tempo um deputado

que este país desgracado

se encontrava posto a saque.

O que há muito era provado.

Isto tem sido um mania;

que talvez por cavar a unha

é amanhã que será

Nesta Serra da Cardanho?

Como é que isto acabará?

E um clarar vilanogeno;

Toda a gente vai ao camaleão,

esta por cima é gutameno,

E os camaleões são a esmo,

Se castigo nem contagem,

E quem ao esmeço não anda

E por engano ou fraqueza;

Faz d'inde andar a camaleão,

Por ser p'ado, com certeza

On Jerico d'Outra-banda

Proseguindo, ó povo ordeiro,

Uas patriots retiños

Vão crir o pão teneiro,

Picam tros tipos distintos

Mas nem um só verdadeiro.

Todos os trabalhadores que se mostram refratários ou indiferentes a ingressar no exército dos associados, convertem-se em inconscientes e docéis instrumentos dos burgueses contra os seus próprios irmãos.

NOVELA VERMELHA

Impossível redenção

por Augusto Machado

J. B.

J. B.

A BATALLA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

A AUDACIA DOS POLÍTICOS

Uma tentativa de roubo de 4.500 contos

O caso deu-se ontem, ao escurecer, na sala da Câmara dos Deputados

Ontem, na Câmara dos Deputados, deu-se um caso escandaloso que bem revela a necessidade do povo tomar providências energicas e imediatas contra a politigem que audaciosa e desenfreadamente desrespeita as leis e os mais rudimentares preceitos de lealdade e de decréto que constituem a moral de todo o homem digno de como tal ser considerado.

Um reduzido grupo de deputados, uns trinta e tantos, aproveitando-se da escuridão que envolvia por completo a sala das sessões e com a complicidade do presidente, pretendem, de afogadiço, só com 42 deputados presentes e já depois da hora de terminar a ordem do dia, isto é, contra todas as disposições regimentais, votar e aprovar um projeto de lei que abria um crédito de 4.500 contos para pagamento de indemnizações por prejuízos causados pela última revolução monárquica.

O audacioso golpe dos atrevidos políticos não foi levado a efeito porque a protestar em nome do prestígio da república e do parlamento surgiu um velho republicano que, segundo se diz, mas não se afirma, pois a escuridão não permitiu reconhecê-lo, chama-se Francisco Cruz, natural e proprietário na Barquinha e que milita no Partido Liberal.

O caso que indignou os jornalistas e o pessoal menor do Congresso, únicas pessoas que assistiram a toda essa causa, passou-se como vamos relatar:

Abusos cometidos à sombra da lei das indemnizações

Logo no começo da sessão, o deputado monárquico sr. Carvalho da Silva anunciou à Câmara que tinha um assunto gravíssimo a comunicar com o qual provaria indeliblemente que o país está a saque. Não sabe, porém, se a Câmara lhe permite que fale nesta sessão.

O orador recrudece. O sr. presidente, intervindo, pede ao sr. Belchior de Figueiredo, que leva a frase a um caminhão cheio de amarelos, que encontrou no caminho.

Em Roubais reuniu-se cinqüenta mil pessoas, que foram protestar em frente do edifício do «consórcio patronal», e que decidiram depois num comício público estarem prontos para a primeira voz declararem a greve geral.

Quando se retiraram para suas casas, cantando a Internaciona, produziram vários incidentes, sendo apreendidas as janelas do «consórcio patronal».

NA BAVIERA

Entre Berlim e Munique.

Os marítimos organizaram o sindicato único

NO JAPÃO

Continuam as dissensões entre os nacionais reacionários da Baviera e o governo democrático de Berlim.

Os trabalhadores da Baviera do Norte desejam separar-se da tutela do governo de Munique, e falam em declarar a greve geral de protesto contra as armadas dos reacionários bávaros.

NA ALEMANHA

A crise interna

O jornal *Leipziger Volks Zeitung*, dos mais importantes órgãos do partido socialista independente, ocupando-se da situação política da Alemanha, declarou-se descontente com a forma como foi

realizada.

Os operários japoneses estão mostrando agora uma grande actividade na propaganda associativa, procurando aumentar a influência dos leaders reacionários, que em todos os movimentos se põem sempre ao lado dos patrões e do governo.

Os trabalhadores rurais de S. Tiago de Cacém protestam contra o aumento do preço do trigo

S. TIAGO DE CACEM, 14. — Houve ontem reunião extraordinária na Associação dos Trabalhadores Rurais para se dar cumprimento à última circular da C. G. T., que diz respeito ao aumento do preço de trigo.

O orador fala desde as 17 horas e meia até à hora de encerrar a sessão, às 20 menos um quarto.

Fale! Fale! — gritam de todos os lados.

Então o orador referiu-se à forma como foram arbitradas as importâncias das indemnizações a pagar por virtude de um projeto de crédito de 4.500 contos para pagamento das indemnizações, prosseguindo o debate.

O Câmara assim resolveu, pedindo logo a palavra onze deputados entre eles o sr. Mário de Aguiar que, por ter ficado com a palavra reservada da sessão do dia 11 em que este projeto começou a ser discutido, foi o primeiro a usar.

O sr. Lopes Cardoso requer, então, que se ponha em discussão imediatamente o projeto de crédito de 4.500 contos para pagamento das indemnizações, prosseguindo o debate.

O orador recrudece. O sr. presidente, intervindo, pede ao orador que concorde com a palavra reservada da sessão do dia 11 em que este projeto foi discutido, foi o primeiro a usar.

O presidente: — Considero então concluídas as considerações de v. ex. e.

O sr. Mário de Aguiar: — Não senhor. Fico com a palavra reservada para amanhã.

Há protestos de todos os lados da Câmara, requerendo o sr. Mário de Aguiar que lhe seja concedida a palavra para antes de encerrar a sessão.

O orador fala desde as 17 horas e meia até à hora de encerrar a sessão, às 20 menos um quarto.

Fale! Fale! — gritam de todos os lados.

Então o orador fala de novo.

Atendendo a que em diversas localidades do país, nomeadamente no Alentejo, se tem levantado justos e energéticos protestos contra a constante aumento do preço do trigo, secundando assim os protestos já formulados em diferentes pontos do país, não só pela organização operária, como por todo o povo consumidor. Para esse efeito, José Luis Pereira apresenta o seguinte documento:

Atendendo a que em diversas localidades do país, nomeadamente no Alentejo, se tem levantado justos e energéticos protestos contra a constante aumento do preço do trigo, secundando assim os protestos já formulados em diferentes pontos do país, não só pela organização operária, como por todo o povo consumidor. Para esse efeito, José Luis Pereira apresenta o seguinte documento:

Atendendo a que em diversas localidades do país, nomeadamente no Alentejo, se tem levantado justos e energéticos protestos contra a constante aumento do preço do trigo, secundando assim os protestos já formulados em diferentes pontos do país, não só pela organização operária, como por todo o povo consum

O QUE QUEREMOS

A MARGEM DO PROGRAMA COMUNISTA

(Conclusão)

A mulher no regime comunista

O comunismo abre à mulher todas as portas da aspiração humana. Tira-a do ridículo altar de mentiras e lisonjas em que o burguês a colocou e lhe oferece o lugar a que ela tem direito, como se humano equilibrado e consciente, capaz de todos os sacrifícios e de todas as conquistas.

No comunismo ela será chamada a ocupar todos os postos de honra ou de sacrifício compatíveis com o seu desenvolvimento intelectual e moral.

Mãe do homem, companheira do homem, filha do homem, irmã do homem, tendo já hoje atingido a um admirável grau de evolução, apesar das entraves criadas pela sociedade em que vive ela e rusa-se terminantemente a seguir o caminho que há séculos vinha palmilhando. Não mais boneca de salas! Não mais joguetes nas mãos de homens raras vezes dignos! Não mais inconsulte e indefesa entreteve nos braços do primeiro pretendente! Não mais ignorante, eosíca e inábil!

No comunismo os seus direitos e deveres são iguais aos do homem.

Extinta a propriedade privada, a fortuna e a herança, que até hoje tem causado os casamentos monstruosos e infelicitado tantos lares dignos de melhor sorte, as uniões efectuar-seão guindadas pelo afecto reciproco, sem contratos comerciais no tabellão. No entanto, aos que tiverem a sua crença, ninguém impedirá de se unir de acordo com ela. São coisas que só com o tempo, com uma educação racional, a humildade perderá.

Há por aí pessoas suficientemente ignorantes que ligam a ideia de amor-livre (sem compromissos de Estado) a desconsiderações:

Se por ventura o comunismo viesse trazer a dissolução obrigatoria, que fariam os esposos honestos? Eles encontrariam nesse suposto inimigo um motivo para mais se amarem.

A filiação, que à semelhança de Lisboa, é uma quotidiana publicou uma nota sobre a comunicação feita por um cientista francês, chegado da Rússia, à Academia das Ciências de Paris. Dizia ele que «apesar da ferocidade dos maximalistas, etc., etc...» a ciência, depois da guerra russa, tinha tomado notável incremento naquele país.

Os comissários do povo transformaram a Universidade de Moscou num grande centro de estudos, munido de todos os aparelhos e capaz de atender

às exigências dos mais difíceis trabalhos de investigação. Feito isto, refúiam ali todos os sabios da Rússia, dizendo-lhes: «Trabalhai, para o povo!». Eles trabalharam. Segundo o insupesto informante, muitas formulas que até hoje eram privilegio dos alemães já estão em poder dos sábios russos. E' belo, não acham?

E' preciso não esquecer que este trabalho foi feito durante um período anormalíssimo e em que os comunistas russos defendiam o lar como hoje os proletários defendem o seu contra fome que lhes bate à porta e as insidias dos burgueses «defensores da família» que lhes vão requestrar as filhas para depois atirá-las à sarjeta.

Mas o comunismo é o próprio Amor. Ele não desmacha, constrói. Ele não corrompe, purifica.

O que então se desmoronar é porque já estava suficientemente podre. Os outros, os lares honestos, esses encontrariam no comunismo um meio de engrandecimento.

Com a facilidade da vida, a satisfação de todas as necessidades, as distrações intelectuais ao alcance de todos, a segurança sobre o próprio futuro e dos filhos, os interiores familiares retomarão a docura das parabolás evangélicas e convidarão homens e mulheres a consumir famílias.

A certeza que a mulher tornou-se uma companheira dedicada e não uma escrava, de que os haveres já não temiam as suas fantasias, fará do mais brutal dos homens um companheiro atencioso e amavel, pois só assim conseguirá ser tolerado pela mulher amada.

Por último—isto vale por um programa interno—não basta mais a miséria infame nem a riqueza dissolvente, o trabalho embrutecedor nem a ociosidade viciosa—estará estirado para sempre o cancro mais hediondo da sociedade: a prostituição.

O direito à vida

Com o comunismo ficará para sempre abolido esse luxo dos burgueses produto da sociedade egoísta e má em que vivemos: a esmola, como grosseira expressão material da caridade.

Todo o homem incapaz de trabalhar será recolhido a sanatórios adequados a seu caso.

Estes homens tem direito—observe o tempo—tem direito à existência. A comunidade tem o dever de velar por eles.

De resto, para satisfazer as justas necessidades de um homem nesse tempo para o qual caminhavam, bastará conceder-lhe uma «caderneta de trabalho-vitalícia». De posse dela o incapaz e o aposentado farão o que lhes apropria, pois ela é a moeda e o milhão de amanhã. Traz o conforto e não se gasta.

Abolicão da propriedade privada, do dinheiro e do papelório

Muitos pensadores são de opinião que se o ideal comunista que Cristo pregou sobre a terra com um carácter profundamente místico, ainda não existe e as suas bases económicas fossem desconhecidas, assim mesmo a humanidade seria levada a esse estado de coisas pela catastrofe ultimamente desencadeada sobre o mundo.

Lenine declarou e com razão que se Cristo voltasse à terra seria comunista. E' pelo menos o que se depreende da sua doutrina no que ela tem de mais preciso.

Numa terra em que todos trabalham, em que o esforço colectivo supre largamente as necessidades de cada um, para que ser rico? Para que possuir mais do que os outros? Para que tornarmos de fato aquilo que não necessitamos?

A comunidade pede-nos um certo número de horas de trabalho. A menos que não seja por motivos previstos e justos, não há meio de nos furtarmos a esse dever, por preguiça.

Para esses casos temos uma lei natural, simples e justa: quem não trabalha não come.

Não há, pois, um meio de fugirmos à obrigação por nós mesmos escolhida. Cada vadio terá contra si dez mil prejuízos, que o obrigarão a trabalhar negando-lhe apoio moral e principalmente.

Num regime de tal maneira avesso à preguiça, o dinheiro é um trambolho.

Esta é a explicação que dámos a

Afonso SCHMIDT

FESTA DE SOLIDARIEDADE

Na Sociedade Musical Usina de Beato, efectuou-se amanhã pelas 15 horas, uma festa em benefício de Eduardo Braga, que há bastante tempo se encontra doente.

Esta festa, que é promovida por uma comissão de operários cortiços, constará de outros números, de canção nacional e de «reis» cultores, e em que toma parte o distinto deputado.

O distinto deputado, que é o Dr. Augusto de Oliveira, um nascituro com 10 anos de idade, apenas

A BATALHA NO PORTO

A prisão dos jovens comunistas—Vão para o tribunal, enquanto os banqueiros andam à solta

Um bando precatório proibido

PORTO, 14.—O capitão-chefe da Polícia de Segurança do Estado ainda não perdeu o susto tomado com a legalíssima atitude dos cinco jovens comunistas que, como já de nota, a semana passada andaram distribuindo manifestos e colocando uns cartazes em francês e, portanto, só entendível pelos que compreendem aquela língua. Mas como as autoridades nas nossas terras republicanas-solarianas só são *texas* e *justicieras* para os fracos, e como o sr. capitão, com quartel-policial na rua Chã, não pode esquecer que o seu papel é presentemente exercer perseguições e rancores por ofício, para o que o tesouro público se abre em gentilezas monetárias, os cinco jovens foram remetidos, com a sagacíssima P. S. E., capitaneada por um capitão, para o tribunal, sem admissão de fiança... Numa república como a Lusa, onde os negócios, como os dos 50 milhões, são fadados ao batido, sendo galardoados os seus autores, não é para admirar que factos daqueles, como os praticados pela P. S. E., sucedam. A polícia não foi feita para os grandes maraus e criminosos: destina-se apenas para aqueles que, com a sua propaganda moralizadora, embora pacífica e legal, possam incomodar os traficantes autorizados por quem vela a mesma P. S. E. E' certo que, à semelhança de Lisboa, tem feito vistorias às casas bancárias, a ver se descobrem os lotes das libras que foram vendidas desde 10 de Junho a 15 de Agosto—num jogo de lâmpada-pócio aos olhos dos pacíficos. E' também verdade que a Comissão Nacional de Defesa da República, que passou depois a mesma P. S. E., E' certo que, à semelhança de Lisboa, tem feito vistorias às casas bancárias, a ver se descobrem os lotes das libras que foram vendidas desde 10 de Junho a 15 de Agosto—num jogo de lâmpada-pócio aos olhos dos pacíficos. E' também verdade que a Comissão Nacional de Defesa da República, que passou depois a mesma P. S. E., E' certo que, à semelhança de Lisboa, tem feito vistorias às casas bancárias, a ver se descobrem os lotes das libras que foram vendidas desde 10 de Junho a 15 de Agosto—num jogo de lâmpada-pócio aos olhos dos pacíficos. E' também verdade que a Comissão Nacional de Defesa da República, que passou depois a mesma P. S. E., E' certo que, à semelhança de Lisboa, tem feito vistorias às casas bancárias, a ver se descobrem os lotes das libras que foram vendidas desde 10 de Junho a 15 de Agosto—num jogo de lâmpada-pócio aos olhos dos pacíficos. E' também verdade que a Comissão Nacional de Defesa da República, que passou depois a mesma P. S. E., E' certo que, à semelhança de Lisboa, tem feito vistorias às casas bancárias, a ver se descobrem os lotes das libras que foram vendidas desde 10 de Junho a 15 de Agosto—num jogo de lâmpada-pócio aos olhos dos pacíficos. E' também verdade que a Comissão Nacional de Defesa da República, que passou depois a mesma P. S. E., E' certo que, à semelhança de Lisboa, tem feito vistorias às casas bancárias, a ver se descobrem os lotes das libras que foram vendidas desde 10 de Junho a 15 de Agosto—num jogo de lâmpada-pócio aos olhos dos pacíficos. E' também verdade que a Comissão Nacional de Defesa da República, que passou depois a mesma P. S. E., E' certo que, à semelhança de Lisboa, tem feito vistorias às casas bancárias, a ver se descobrem os lotes das libras que foram vendidas desde 10 de Junho a 15 de Agosto—num jogo de lâmpada-pócio aos olhos dos pacíficos. E' também verdade que a Comissão Nacional de Defesa da República, que passou depois a mesma P. S. E., E' certo que, à semelhança de Lisboa, tem feito vistorias às casas bancárias, a ver se descobrem os lotes das libras que foram vendidas desde 10 de Junho a 15 de Agosto—num jogo de lâmpada-pócio aos olhos dos pacíficos. E' também verdade que a Comissão Nacional de Defesa da República, que passou depois a mesma P. S. E., E' certo que, à semelhança de Lisboa, tem feito vistorias às casas bancárias, a ver se descobrem os lotes das libras que foram vendidas desde 10 de Junho a 15 de Agosto—num jogo de lâmpada-pócio aos olhos dos pacíficos. E' também verdade que a Comissão Nacional de Defesa da República, que passou depois a mesma P. S. E., E' certo que, à semelhança de Lisboa, tem feito vistorias às casas bancárias, a ver se descobrem os lotes das libras que foram vendidas desde 10 de Junho a 15 de Agosto—num jogo de lâmpada-pócio aos olhos dos pacíficos. E' também verdade que a Comissão Nacional de Defesa da República, que passou depois a mesma P. S. E., E' certo que, à semelhança de Lisboa, tem feito vistorias às casas bancárias, a ver se descobrem os lotes das libras que foram vendidas desde 10 de Junho a 15 de Agosto—num jogo de lâmpada-pócio aos olhos dos pacíficos. E' também verdade que a Comissão Nacional de Defesa da República, que passou depois a mesma P. S. E., E' certo que, à semelhança de Lisboa, tem feito vistorias às casas bancárias, a ver se descobrem os lotes das libras que foram vendidas desde 10 de Junho a 15 de Agosto—num jogo de lâmpada-pócio aos olhos dos pacíficos. E' também verdade que a Comissão Nacional de Defesa da República, que passou depois a mesma P. S. E., E' certo que, à semelhança de Lisboa, tem feito vistorias às casas bancárias, a ver se descobrem os lotes das libras que foram vendidas desde 10 de Junho a 15 de Agosto—num jogo de lâmpada-pócio aos olhos dos pacíficos. E' também verdade que a Comissão Nacional de Defesa da República, que passou depois a mesma P. S. E., E' certo que, à semelhança de Lisboa, tem feito vistorias às casas bancárias, a ver se descobrem os lotes das libras que foram vendidas desde 10 de Junho a 15 de Agosto—num jogo de lâmpada-pócio aos olhos dos pacíficos. E' também verdade que a Comissão Nacional de Defesa da República, que passou depois a mesma P. S. E., E' certo que, à semelhança de Lisboa, tem feito vistorias às casas bancárias, a ver se descobrem os lotes das libras que foram vendidas desde 10 de Junho a 15 de Agosto—num jogo de lâmpada-pócio aos olhos dos pacíficos. E' também verdade que a Comissão Nacional de Defesa da República, que passou depois a mesma P. S. E., E' certo que, à semelhança de Lisboa, tem feito vistorias às casas bancárias, a ver se descobrem os lotes das libras que foram vendidas desde 10 de Junho a 15 de Agosto—num jogo de lâmpada-pócio aos olhos dos pacíficos. E' também verdade que a Comissão Nacional de Defesa da República, que passou depois a mesma P. S. E., E' certo que, à semelhança de Lisboa, tem feito vistorias às casas bancárias, a ver se descobrem os lotes das libras que foram vendidas desde 10 de Junho a 15 de Agosto—num jogo de lâmpada-pócio aos olhos dos pacíficos. E' também verdade que a Comissão Nacional de Defesa da República, que passou depois a mesma P. S. E., E' certo que, à semelhança de Lisboa, tem feito vistorias às casas bancárias, a ver se descobrem os lotes das libras que foram vendidas desde 10 de Junho a 15 de Agosto—num jogo de lâmpada-pócio aos olhos dos pacíficos. E' também verdade que a Comissão Nacional de Defesa da República, que passou depois a mesma P. S. E., E' certo que, à semelhança de Lisboa, tem feito vistorias às casas bancárias, a ver se descobrem os lotes das libras que foram vendidas desde 10 de Junho a 15 de Agosto—num jogo de lâmpada-pócio aos olhos dos pacíficos. E' também verdade que a Comissão Nacional de Defesa da República, que passou depois a mesma P. S. E., E' certo que, à semelhança de Lisboa, tem feito vistorias às casas bancárias, a ver se descobrem os lotes das libras que foram vendidas desde 10 de Junho a 15 de Agosto—num jogo de lâmpada-pócio aos olhos dos pacíficos. E' também verdade que a Comissão Nacional de Defesa da República, que passou depois a mesma P. S. E., E' certo que, à semelhança de Lisboa, tem feito vistorias às casas bancárias, a ver se descobrem os lotes das libras que foram vendidas desde 10 de Junho a 15 de Agosto—num jogo de lâmpada-pócio aos olhos dos pacíficos. E' também verdade que a Comissão Nacional de Defesa da República, que passou depois a mesma P. S. E., E' certo que, à semelhança de Lisboa, tem feito vistorias às casas bancárias, a ver se descobrem os lotes das libras que foram vendidas desde 10 de Junho a 15 de Agosto—num jogo de lâmpada-pócio aos olhos dos pacíficos. E' também verdade que a Comissão Nacional de Defesa da República, que passou depois a mesma P. S. E., E' certo que, à semelhança de Lisboa, tem feito vistorias às casas bancárias, a ver se descobrem os lotes das libras que foram vendidas desde 10 de Junho a 15 de Agosto—num jogo de lâmpada-pócio aos olhos dos pacíficos. E' também verdade que a Comissão Nacional de Defesa da República, que passou depois a mesma P. S. E., E' certo que, à semelhança de Lisboa, tem feito vistorias às casas bancárias, a ver se descobrem os lotes das libras que foram vendidas desde 10 de Junho a 15 de Agosto—num jogo de lâmpada-pócio aos olhos dos pacíficos. E' também verdade que a Comissão Nacional de Defesa da República, que passou depois a mesma P. S. E., E' certo que, à semelhança de Lisboa, tem feito vistorias às casas bancárias, a ver se descobrem os lotes das libras que foram vendidas desde 10 de Junho a 15 de Agosto—num jogo de lâmpada-pócio aos olhos dos pacíficos. E' também verdade que a Comissão Nacional de Defesa da República, que passou depois a mesma P. S. E., E' certo que, à semelhança de Lisboa, tem feito vistorias às casas bancárias, a ver se descobrem os lotes das libras que foram vendidas desde 10 de Junho a 15 de Agosto—num jogo de lâmpada-pócio aos olhos dos pacíficos. E' também verdade que a Comissão Nacional de Defesa da República, que passou depois a mesma P. S. E., E' certo que, à semelhança de Lisboa, tem feito vistorias às casas bancárias, a ver se descobrem os lotes das libras que foram vendidas desde 10 de Junho a 15 de Agosto—num jogo de lâmpada-pócio aos olhos dos pacíficos. E' também verdade que a Comissão Nacional de Defesa da República, que passou depois a mesma P. S. E., E' certo que, à semelhança de Lisboa, tem feito vistorias às casas bancárias, a ver se descobrem os lotes das libras que foram vendidas desde 10 de Junho a 15 de Agosto—num jogo de lâmpada-pócio aos olhos dos pacíficos. E' também verdade que a Comissão Nacional de Defesa da República, que passou depois a mesma P. S. E., E' certo que, à semelhança de Lisboa, tem feito vistorias às casas bancárias, a ver se descobrem os lotes das libras que foram vendidas desde 10 de Junho a 15 de Agosto—num jogo de lâmpada-pócio aos olhos dos pacíficos. E' também verdade que a Comissão Nacional de Defesa da República, que passou depois a mesma P. S. E., E' certo que, à semelhança de Lisboa, tem feito vistorias às casas bancárias, a ver se descobrem os lotes das libras que foram vendidas desde 10 de Junho a 15 de Agosto—num jogo de lâmpada-pócio aos olhos dos pacíficos. E' também verdade que a Comissão Nacional de Defesa da República, que passou depois a mesma P. S. E., E' certo que, à semelhança de Lisboa, tem feito vistorias às casas bancárias, a ver se descobrem os lotes das libras que foram vendidas desde 10 de Junho a 15 de Agosto—num jogo de lâmpada-pócio aos olhos dos pacíficos. E' também verdade que a Comissão Nacional de Defesa da República, que passou depois a mesma P. S. E., E' certo que, à semelhança de Lisboa, tem feito vistorias às casas bancárias, a ver se descobrem os lotes das libras que foram vendidas desde 10 de Junho a 15 de Agosto—num jogo de lâmpada-pócio aos olhos dos pacíficos. E' também verdade que a Comissão Nacional de Defesa da República, que passou depois a mesma P. S. E., E' certo que, à semelhança de Lisboa, tem feito vistorias às casas bancárias, a ver se descobrem os lotes das libras que foram vendidas desde 10 de Junho a 15 de Agosto—num jogo de lâmpada-pócio aos olhos dos pacíficos. E' também verdade que a Comissão Nacional de Defesa da República, que passou depois a mesma P. S. E., E' certo que, à semelhança de Lisboa, tem feito vistorias às casas bancárias, a ver se descobrem os lotes das libras que foram vendidas desde 10 de Junho a 15 de Agosto—num jogo de lâmpada-pócio aos olhos dos pacíficos. E' também verdade que a Comissão Nacional de Defesa da República, que passou depois a mesma P. S. E., E' certo que, à semelhança de Lisboa, tem feito vistorias às casas bancárias, a ver se descobrem os lotes das libras que foram vendidas desde 10 de Junho a 15 de Agosto—num jogo de lâmpada-pócio aos olhos dos pacíficos. E' também verdade que a Comissão Nacional de Defesa da República, que passou depois a mesma P. S. E., E' certo que, à semelhança de Lisboa, tem feito vistorias às casas bancárias, a ver se descobrem os lotes das libras que foram vendidas desde 10 de Junho a 15 de Agosto—num jogo de lâmpada-pócio aos olhos dos pacíficos. E' também verdade que a Comissão Nacional de Defesa da República, que passou depois a mesma P. S. E., E' certo que, à semelhança de Lisboa, tem feito vistorias às casas bancárias, a ver se descobrem os lotes das libras que foram vendidas desde 10 de Junho a 15 de Agosto—num jogo de lâmpada-pócio aos olhos dos pacíficos. E' também verdade que a Comissão Nacional de Defesa da República, que passou depois a mesma P. S. E., E' certo que, à semelhança de Lisboa, tem feito vistorias às casas bancárias, a ver se descobrem os lotes das libras que foram vendidas desde 10 de Junho a 15 de Agosto—num jogo de lâmpada-pócio aos olhos dos pacíficos. E' também verdade que a Comissão Nacional de Defesa da República, que passou depois a mesma P. S. E., E' certo que, à semelhança de Lisboa, tem feito vistorias às casas bancárias, a ver se descobrem os lotes das libras que foram vendidas desde 10 de Junho a 15 de Agosto—num jogo de lâmpada-pócio aos olhos dos pacíficos. E